

Aos leitores

A comunicação enfocada a partir de três aspectos: o processo de convergência dos meios, a construção da cidadania e a situação atual dos cursos de pós-graduação brasileiros na área. Essa é a tônica dos temas em destaque nesta edição da *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* que fecha o ano 2000.

No artigo de abertura, "Globalização e convergência: rumos para as indústrias culturais latino-americanas", o professor Enrique Sánchez Ruiz, da Universidade de Guadalajara, no México, analisa a evolução da globalização e o ambiente que se cria para a convergência dos meios de comunicação, elegendo como *locus* privilegiado de análise a América Latina. De acordo com o professor, o processo de globalização implica, paradoxalmente, uma regionalização da economia mundial. Isso não impede, porém, a desigualdade mundial de riquezas e do acesso da população aos benefícios do progresso, que em consequência se reflete na desigualdade do desenvolvimento das indústrias culturais e nas formas restritas de acesso a outras fontes de entretenimento, informação e educação. Enrique Sánchez defende que "as indústrias culturais não podem ser deixadas nas 'mãos invisíveis', mas cegas e insensíveis, do mercado. Isso não significa regressar aos esquemas estatais e intervencionistas do passado, mas simplesmente que o Estado, neste ponto representante legítimo dos habitantes de uma nação, possa regular ou orientar as forças cegas da oferta e da demanda". Em "WebTV, teleTV e a convergência anunciada", Sérgio Capparelli (da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Murilo César Ramos (da Universidade de Brasília) e Suzy dos Santos (da Universidade Federal do Rio Grande do Sul) fazem um mapeamento das mudanças estruturais que estão acontecendo na televisão brasileira hoje, tomando por base o que identificam como "a convergência anunciada" a relação triangular do meio com as telecomunicações e com a Internet, o que conduz naturalmente a uma confluência das mídias. No caso do Brasil, os autores apontam dois momentos decisivos para essa nova interação dos meios: a privatização do sistema Telebrás, em 1998, que despertou interesse das empresas de telecomunicações e de comunicação, e a aquisição, em junho de 1999, de 51% do ZAZ – um dos maiores provedores de Internet brasileiros – pela *holding* espanhola Telefónica Internacional. O artigo que fecha a seção, "Jornalistas de São Paulo: quem

são e o que pensam em comparação aos jornalistas americanos e franceses", de Heloíza Golbspan Herscovitz, da Florida International University, apresenta os resultados de um levantamento recente realizado junto a 402 jornalistas contratados pelas principais empresas de comunicação da capital paulista. Entrevistados individualmente, os jornalistas brasileiros responderam sobre os seus valores profissionais e a sua satisfação no trabalho. Comparando as respostas com a situação dos jornalistas americanos e franceses, a professora conclui que os brasileiros sentem-se influenciados pelas técnicas do jornalismo americano, mas em relação ao conteúdo praticam o modelo de jornalismo de opinião desenvolvido pelos franceses.

Na seção de comunicações científicas, Erick Torrico Villanueva, da Universidad Mayor de San Andrés, em La Paz, sugere três caminhos que podem ser úteis para examinar as manifestações populares na Bolívia e suas vinculações com a área de comunicação. Uma das direções diz respeito às características e variações dos marcos culturais, outra identifica as ações sociais que marcaram a evolução do popular no país e a terceira refere-se às experiências comunicacionais populares no curso do desenvolvimento histórico. O processo de reestruturação curricular do curso de Jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo, que completa a seção, é o tema central do relato das professoras Graça Caldas e Mônica Caprino. Implantado de modo experimental em 1999, o novo currículo foi consolidado durante 2000. O texto analisa a tentativa de construção coletiva da qual participaram alunos e professores. A proposta é juntar a teoria e a prática sem abandonar uma perspectiva crítica e reflexiva em todas as disciplinas.

A entrevista deste número é com o professor Wilson Gomes, da Universidade Federal da Bahia, que desde 1999 exerce o cargo de coordenador da área de Ciências Sociais Aplicadas I junto à CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Ensino Superior - à qual está vinculado o campo da Comunicação. O Prof. Wilson Gomes traça considerações gerais sobre os cursos específicos de pós-graduação, discute o sistema de avaliação vigente para os programas de mestrado e de doutorado no Brasil e fornece alguns indicadores da produção científica na área da Comunicação. Na seção de comentários, o professor da PUC de São Paulo, Jorge Cláudio Ribeiro, apresenta "A ética como fator de resistência no jornalismo"; Dênis de Moraes, da Universidade Federal Fluminense, ex-

plora o assunto "Comunicação virtual e cidadania: movimentos sociais e políticos na Internet" e a designer gráfica Ana Lúza Cerbino introduz o tema "Cidade efêmera – a comunicação visual urbana no centro do Rio de Janeiro".

A partir deste número, a Revista Brasileira de Ciências da Comunicação traz uma nova seção – Memória – começando com o relato do processo de atualização histórica da Intercom. Reunidos em outubro de 2000, o Conselho Curador e a Diretoria da entidade aprovaram a substituição dos Grupos de Trabalho, reorganizados em 18 Núcleos de Pesquisa e suas respectivas seções temáticas. As alterações já estão em vigor e irão compor a base para o próximo Congresso da Intercom, marcado para setembro de 2001, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Sonia Virginia Moreira
Editora